

INFORMAÇÃO DE MONITORIZAÇÃO SOBRE TEMPOS DE ESPERA NO SNS EM 2020

ERS, 6 de outubro de 2021

1. Enquadramento

A Entidade Reguladora da Saúde (ERS), em cumprimento do objetivo regulatório previsto na alínea b) do artigo 10.º dos seus estatutos, aprovados pelo Decreto-Lei n.º 126/2014, de 22 de agosto, monitoriza os tempos de espera para atendimento em estabelecimentos prestadores de cuidados de saúde do Serviço Nacional de Saúde (SNS) e, em particular, o cumprimento dos tempos máximos de resposta garantidos (TMRG) fixados na Portaria n.º 153/2017, de 4 de maio.

Nesse âmbito, são analisados periodicamente o tempo de espera de cada um dos utentes atendidos, e monitorizados não só o cumprimento dos TMRG, mas também o desempenho relativo dos prestadores em termos de espera e de equidade no acesso.

Nesta informação de monitorização são apresentados os resultados relativos à atividade cirúrgica e de consultas externas dos hospitais do SNS em 2020. Com esta nova fase de monitorização pretende-se também aferir do impacto da pandemia de COVID-19 no cumprimento dos TMRG. Para o efeito, compara-se o volume de atividade e o incumprimento dos TMRG registados em cada mês de 2020, com igual período de 2019.¹ Os dados sobre cirurgias e consultas foram remetidos à ERS

¹ Nos registos de consultas realizadas em 2019, um prestador esteve impossibilitado de reportar à ERS a data de realização de consulta e a data de pedido de consulta, desta forma inviabilizando a análise da distribuição das consultas por mês. Assim, na análise mensal foram excluídos os registos de consultas desse prestador.

por todos os estabelecimentos que prestam este tipo de cuidados, que correspondem respetivamente, a 46 e 49 entidades.²

No caso da prestação de cuidados primários, e no mesmo período, foram considerados dados agregados sobre os tempos de espera para consulta no domicílio a pedido do utente, consulta por motivo não relacionado com doença aguda e pedido de renovação de medicação em caso de doença crónica. A informação foi enviada pelas Administrações Regionais de Saúde (ARS) e compreende dados agregados por intervalos de tempo (por exemplo, número total de agendamentos de consultas a pedido do utente por motivo não relacionado com doença aguda em menos de 15 dias), para cada um dos Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES) da sua área de jurisdição, e não informação utente a utente, por impossibilidade de recolha de informação individualizada nos seus sistemas de informação (SIARS). Note-se que os ACES continuam impossibilitados de extrair dos sistemas de informação os dados relativos a cada um dos utentes, à semelhança do constatado pela ERS já em 2018, na fase inicial de implementação da atual monitorização.³

A análise é apresentada para cada semestre de 2020, considerando os TMRG, por prioridade, que vigoram desde 1 de janeiro de 2018, conforme se apresenta na tabela 1. Os indicadores e metodologias utilizados são descritos sucintamente no final deste documento (Anexo 3).

² Embora subsistam os problemas identificados anteriormente relacionados com a impossibilidade dos sistemas informáticos utilizados pelos prestadores permitirem inequivocamente a distinção das consultas e cirurgias oncológicas para efeitos de aferição de cumprimento dos TMRG aplicáveis, a ERS tem vindo a monitorizar o tempo de espera assumindo que, no que respeita as consultas, os tempos específicos para a doença oncológica são aplicáveis apenas às consultas da especialidade de oncologia médica. No caso dos Institutos Portugueses de Oncologia (IPO), assume-se que em todas as consultas monitorizadas existe suspeita ou confirmação de doença oncológica, aplicando-se os TMRG definidos para oncologia em todas as consultas, com exceção das de risco familiar/genética médica. Quanto às cirurgias, a análise é realizada considerando a informação reportada pelos prestadores no campo 'Indicador Oncológico', sendo também incluídas as cirurgias em que não existem dúvidas sobre a existência de doença oncológica, como é o caso da braquiterapia.

³ Conforme descrito em informação de monitorização da ERS sobre esta matéria, disponível em <https://www.ers.pt/pt/atividade/supervisao/selecionar/informacao-de-monitorizacao/>.

Tabela 1 – Tempos máximos de resposta garantidos

Tipo de cuidados	Tempos Máximos de Resposta Garantidos
Cuidados de saúde primários	
— Motivo não relacionado com doença aguda	15 dias úteis a partir da data do pedido
— Renovação de medicação em caso de doença crónica.	72 horas após a entrega do pedido
— Consulta no domicílio a pedido do utente.	24 horas, se a justificação do pedido for aceite pelo profissional
Primeira consulta hospitalar	
— Muito prioritária (nível 3)	30 dias seguidos a partir do registo do pedido médico dos CSP
— Prioritária (nível 2)	60 dias seguidos a partir do registo do pedido médico dos CSP
— Prioridade Normal (nível 1)	120 dias seguidos a partir do registo do pedido médico dos CSP
Primeira consulta hospitalar de cardiologia (em situação de doença cardíaca suspeita ou confirmada)	
— Urgência (nível 3)	Imediato
— Doentes Prioritários (nível 2)	15 dias seguidos desde a receção do pedido de consulta
— Doentes Eletivos (nível 1)	30 dias seguidos desde a receção do pedido de consulta
Primeira consulta de doença oncológica (em situação de doença oncológica suspeita ou confirmada)	
— Urgência Diferida (nível 4)	Imediato
— Muito prioritária (nível 3)	7 dias seguidos desde a receção do pedido de consulta
— Prioritária (nível 2)	15 dias seguidos desde a receção do pedido de consulta
— Prioridade Normal (nível 1)	30 dias seguidos desde a receção do pedido de consulta
Cirurgia Programada	
— Urgência Diferida (nível 4)	72 horas após a indicação cirúrgica
— Muito prioritária (nível 3)	15 dias seguidos após a indicação cirúrgica
— Prioritária (nível 2)	60 dias seguidos após a indicação cirúrgica
— Prioridade Normal (nível 1)	180 dias seguidos após a indicação clínica
Cirurgia programada na doença oncológica	
— Urgência Diferida (nível 4)	72 horas após a indicação cirúrgica
— Muito prioritária (nível 3)	15 dias seguidos após a indicação cirúrgica
— Prioritária (nível 2)	45 dias seguidos após a indicação cirúrgica
— Prioridade Normal (nível 1)	60 dias seguidos após a indicação clínica
Cirurgia programada na doença cardíaca	
— Muito prioritária (nível 3)	15 dias seguidos após a indicação cirúrgica
— Prioritária (nível 2)	45 dias seguidos após a indicação cirúrgica
— Prioridade Normal (nível 1)	90 dias seguidos após a indicação clínica

Nota: tempos fixados na Portaria n.º 153/2017, de 4 de maio.

CUIDADOS HOSPITALARES CIRURGIAS PROGRAMADAS

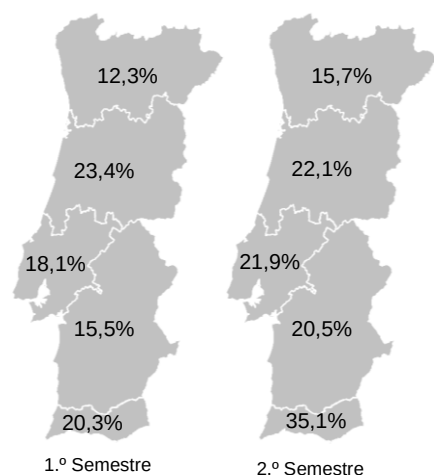
CIRURGIAS REALIZADAS

	2019	2020	Varição
1.º semestre	239 899	160 335	▼-33%
2.º semestre	238 326	210 357	▼-12%
Total	478 225	370 692	▼-22%

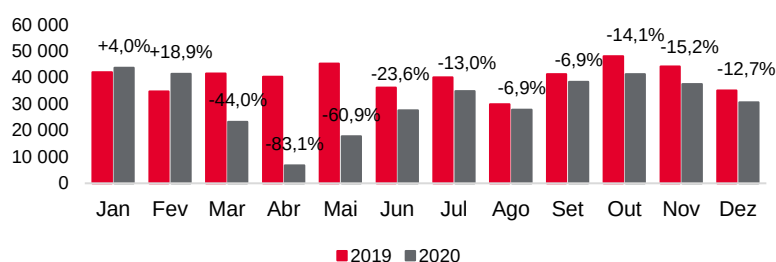
TEMPOS DE ESPERA PARA CIRURGIAS EM 2020

% > TMRG 18,2%	16,3% (1.º semestre)	MEDIANA DO TE 47,0 dias	49,4 dias (1.º semestre)	AMPLITUDE INTERQ. 120,6 dias	117,6 dias (1.º semestre)
	20,1% (2.º semestre)		46,5 dias (2.º semestre)		126,6 dias (2.º semestre)

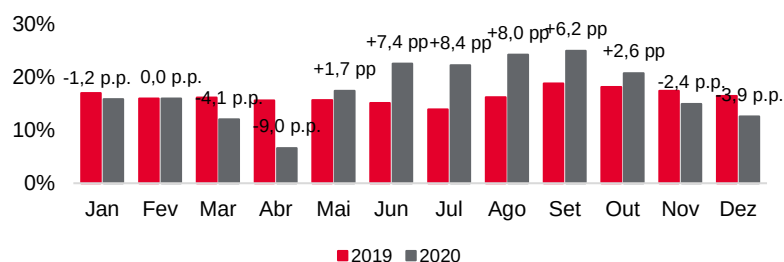
% INCUMPRIMENTO DOS TMRG POR REGIÃO DE SAÚDE EM 2020



EVOLUÇÃO MENSAL DO NÚMERO DE CIRURGIAS REALIZADAS



EVOLUÇÃO MENSAL DA PERCENTAGEM DE INCUMPRIMENTO DO TMRG



DISTRIBUIÇÃO DOS UTENTES OPERADOS E TEMPOS DE ESPERA POR PRIORIDADE EM 2020

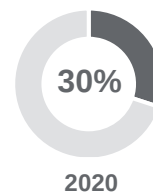
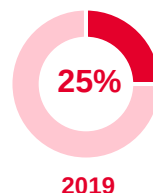
	Urgência diferida	Muito prioritário	Prioritário	Normal
N.º utentes:	16 844 (5%)	24 601 (7%)	71 890 (19%)	257 357 (69%)
Mediana tempo espera (dias):	1,0	3,3	13,5	86,0
% > TMRG:	18%	5%	12%	21%
Amplitude interquartil (dias):	2,5	4,6	30,8	130,3

CUIDADOS HOSPITALARES LISTA DE INSCRITOS PARA CIRURGIA

N.º DE UTENTES EM ESPERA EM 31.DEZ

2019	2020	Varição
180 277	162 090	▼ -10%

PERCENTAGEM DE INCUMPRIMENTO DO TMRG



N.º DE UTENTES EM ESPERA E PERCENTAGEM DE INCUMPRIMENTO POR PRIORIDADE EM 2020

	Urgência diferida	Muito prioritário	Prioritário	Normal
N.º utentes	183	522	8 354	153 031
% > TMRG	74%	45%	42%	30%

Ao longo do ano de 2020, foram realizadas 370.692 cirurgias programadas nos hospitais do SNS, o que corresponde a uma diminuição na atividade cirúrgica de 23% face a 2019.⁴

A maior variação na atividade verificou-se ao longo do primeiro semestre do ano (-33%), com os meses de abril e maio a registarem as maiores diminuições no número de cirurgias realizadas comparativamente com o período homólogo de 2019. A retoma da atividade cirúrgica após a primeira vaga de COVID-19 influenciou a variação observada no segundo semestre, que foi menos acentuada (-12%). No entanto, com o início da segunda vaga da pandemia, voltaram a registar-se diminuições significativas no número de cirurgias realizadas nos últimos meses do ano.

Assim, do total de utentes submetidos a cirurgias em 2020 nos hospitais do SNS, 20,1% foram sujeitos a tempos de espera superiores ao limite legalmente estabelecido para a sua prioridade. A percentagem de incumprimento foi superior no segundo semestre, coincidindo com a retoma da atividade cirúrgica não urgente após a primeira vaga de COVID-19, tendo os meses de junho a setembro registado os maiores aumentos nas percentagens de incumprimento. Comparativamente com 2019, verificou-se em 2020 um aumento na percentagem de incumprimento do TMRG de 1,7 pontos percentuais (p.p.) – 0,3 e 3,1 p.p. no primeiro e segundo semestres, respetivamente.⁵

⁴ Não se incluem as cirurgias oncológicas e cardíacas que por terem TMRG específicos são analisados separadamente.

⁵ Informação de Monitorização sobre os Tempos de Espera no SNS – 1.º e 2.º Semestres de 2019 disponível para consulta em <https://www.ers.pt/pt/atividade/supervisoao/selecionar/informacao-de-monitorizacao/>.

Em linha com os resultados globais, a nível regional, com exceção da região Centro, todas as regiões apresentaram percentagens de incumprimento mais elevadas no segundo semestre, destacando-se a elevada percentagem de incumprimento registada pela região do Algarve.

Em termos de mediana do tempo de espera para atendimento, tanto no primeiro como no segundo semestres verificou-se uma diminuição de 10 dias, comparativamente com os resultados obtidos em 2019. Já no que respeita a amplitude interquartil, que aqui é utilizada como uma medida de equidade, verificou-se um ligeiro aumento no valor do indicador, o que se traduz em menor equidade no acesso.⁶

Estes resultados podem ser explicados pelo aumento da percentagem de utentes operados com níveis de prioridade mais elevadas, nomeadamente, “urgências diferidas”, “muito prioritários” e “prioritários”, aos quais se aplicam TMRG mais curtos. Note-se que em 2020 estes utentes representaram cerca de 31% do total de utentes operados, o que corresponde a um aumento de 5 p.p. face a 2019.

Na ótica do desempenho individual é apresentado, no Anexo 1, um indicador global de incumprimento dos TMRG que mede a percentagem de cirurgias em que o tempo de espera ultrapassou o TMRG respetivo, considerando todos os níveis de prioridade.

Por outro lado, a 31 de dezembro de 2020 havia 162.090 utentes em lista de espera para cirurgia, o que corresponde a uma diminuição na lista de espera cirúrgica quando comparado com igual período de 2019. Dos utentes que no final de 2020 aguardavam realização de cirurgia, 30% já tinham excedido o TMRG, o que corresponde a um aumento em 5 p.p. na percentagem de incumprimento dos utentes em espera face a igual período de 2019. Note-se ainda que, no caso dos utentes em espera, todos os níveis de prioridade apresentavam percentagens de incumprimento elevadas.

⁶ Note-se que a mediana e a amplitude interquartil do tempo de espera são indicadores que não se prestam a comparações entre níveis de prioridade diferentes, na medida em que crescem naturalmente de forma inversamente proporcional ao nível de prioridade. Do mesmo modo, o valor destes indicadores quando calculado para o volume total de atividade realizada, irá depender da distribuição dos utentes atendidos pelos níveis de prioridade, pelo que a interpretação direta dos resultados apresenta algumas limitações.

CUIDADOS HOSPITALARES CIRURGIAS PROGRAMADAS DE ONCOLOGIA

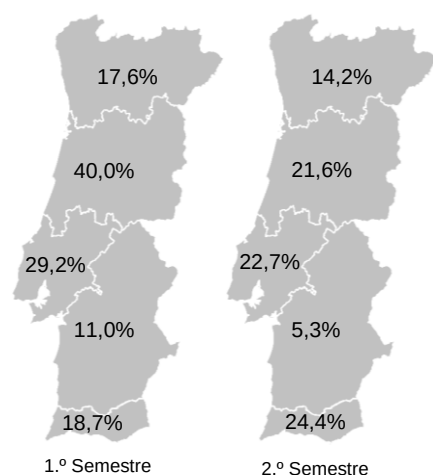
CIRURGIAS REALIZADAS

	2019	2020	Varição
1.º semestre	22 951	20 627	▼ -10%
2.º semestre	21 865	24 416	▲ +12%
Total	44 816	45 043	▲ +1%

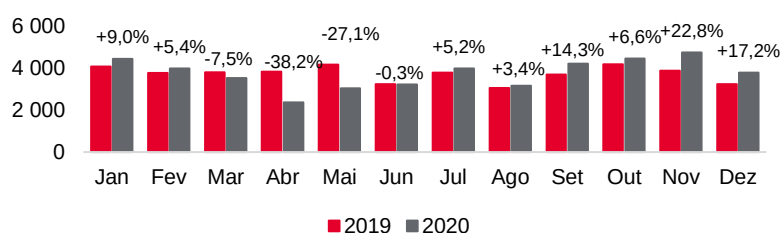
TEMPOS DE ESPERA PARA CIRURGIAS EM 2020

% > TMRG 22,1%	25,9% (1.º semestre)	MEDIANA DO TE 23,5 dias	27,0 dias (1.º semestre)	AMPLITUDE INTERQ 35,0 dias	39,1 dias (1.º semestre)
	18,9% (2.º semestre)		21,0 dias (2.º semestre)		31,6 dias (2.º semestre)

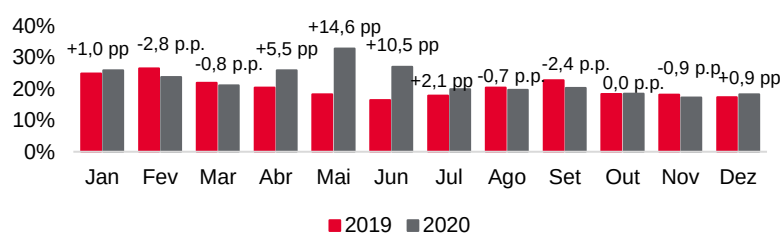
% INCUMPRIMENTO DOS TMRG POR REGIÃO DE SAÚDE EM 2020



EVOLUÇÃO MENSAL DO NÚMERO DE CIRURGIAS REALIZADAS



EVOLUÇÃO MENSAL DA PERCENTAGEM DE INCUMPRIMENTO DO TMRG



DISTRIBUIÇÃO DOS UTENTES OPERADOS POR PRIORIDADE EM 2020

	Urgência diferida	Muito prioritário	Prioritário	Normal
N.º utentes:	356 (1%)	3 236 (7%)	25 649 (57%)	15 802 (35%)
Mediana tempo espera (dias):	0,5	8,7	22,4	30,4
% > TMRG:	13%	35%	20%	24%
Amplitude interquartil (dias):	1,0	17,8	29,9	46,4

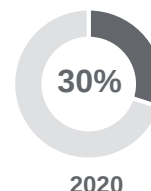
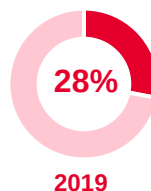
CUIDADOS HOSPITALARES

LISTA DE INSCRITOS PARA CIRURGIA ONCOLÓGICA

N.º DE UTENTES EM ESPERA EM 31.DEZ

2019	2020	Varição
5 725	5 298	▼ -7%

PERCENTAGEM DE INCUMPRIMENTO DO TMRG



N.º DE UTENTES EM ESPERA E PERCENTAGEM DE INCUMPRIMENTO POR PRIORIDADE EM 2020

	Urgência diferida	Muito prioritário	Prioritário	Normal
N.º utentes	3	162	2 576	2 557
% > TMRG	100%	60%	26%	32%

Durante 2020, foram realizadas 45.043 cirurgias programadas do foro oncológico nos hospitais do SNS, o que corresponde a um aumento na atividade cirúrgica de 1% face a 2019.

Embora o primeiro semestre do ano tenha ficado marcado por uma diminuição no número de cirurgias realizadas (-10%) – com abril e maio a registarem reduções na atividade, comparativamente com 2019, de 38,2% e 27,1%, respetivamente, – no segundo semestre verificou-se uma acentuada retoma no número de cirurgias realizadas (+12%), destacando-se o aumento da atividade cirúrgica realizada nos meses de setembro, novembro e dezembro.

Relativamente ao incumprimento dos TMRG, do total de utentes oncológicos submetidos a cirurgias no ano de 2020, 22,1% foram sujeitos a tempos de espera superiores aos estabelecidos na lei, o que corresponde a um aumento na percentagem de incumprimento dos TMRG de 1,7 p.p. face ao ano anterior. Ao contrário do observado para as restantes cirurgias programadas, no caso das cirurgias oncológicas a percentagem de incumprimento foi mais elevada no primeiro semestre, com os meses de maio e junho a registarem as maiores variações na percentagem de incumprimento.

A nível regional, no primeiro semestre a região Centro registou a percentagem de incumprimento mais elevada. Já no segundo semestre, e em linha com os resultados globais, todas as regiões apresentaram percentagens de incumprimento mais baixas, com exceção do Algarve.

Quanto à mediana do tempo de espera para cirurgia oncológica, comparando o primeiro semestre de 2020 com o período homólogo do ano anterior, não houve variação no valor do indicador. No

entanto, a mediana diminuiu 5,5 dias no segundo semestre de 2020 em comparação com igual período de 2019. Assim, no acumulado do ano, os doentes oncológicos submetidos a cirurgia nos hospitais do SNS em 2020 foram sujeitos a tempos de espera mais baixos comparativamente com 2019.

Relativamente à amplitude interquartil, no acumulado do período verificou-se um ligeiro aumento no valor do indicador, o que se traduz numa diminuição na equidade no acesso – de 33,5 dias para 35 dias – causado pelo aumento do indicador de 33,0 dias para 39,1 dias no primeiro semestre. Já no segundo semestre, a amplitude interquartil diminuiu 1 dia.

Note-se que de modo similar às restantes cirurgias programadas, também no caso das cirurgias oncológicas se verificou um aumento de 4 p.p. da percentagem de utentes operados com nível de prioridade 'prioritário', face a 2019. Este aumento foi acompanhado por uma diminuição na percentagem de utentes operados com prioridade 'normal', aos quais corresponde um TMRG mais alargado, o que poderá justificar a evolução dos indicadores.

Adicionalmente, e no que respeita a Lista de Inscritos para Cirurgia (LIC), a 31 de dezembro de 2020 havia 5.298 utentes em espera para cirurgia do foro oncológico. Note-se que no final do ano já tinha sido ultrapassado o tempo máximo de espera legalmente estabelecido para cerca de 30% destes utentes. Assim, comparando com igual período de 2019, observou-se uma redução do número de utentes em espera para cirurgia oncológica (-7%) e um ligeiro aumento da percentagem de incumprimento dos TMRG dos utentes em LIC (+2 p.p.).

CUIDADOS HOSPITALARES CIRURGIAS PROGRAMADAS DE CARDIOLOGIA

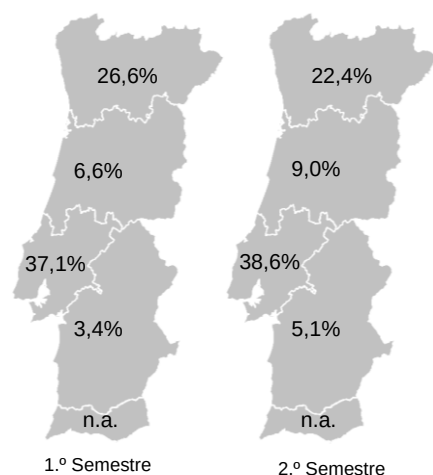
CIRURGIAS REALIZADAS

	2019	2020	Varição
1.º semestre	4 253	3 749	▼ -12%
2.º semestre	3 802	4 341	▼ +14%
Total	8 055	8 090	▲ +0,4%

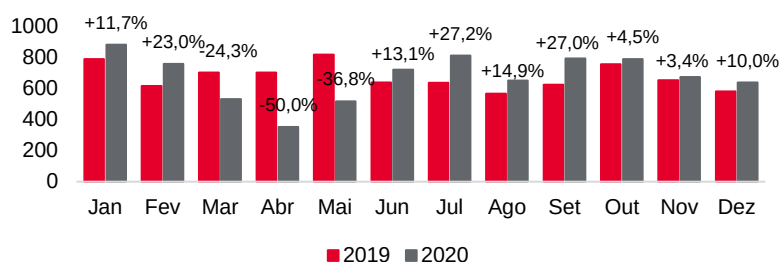
TEMPOS DE ESPERA PARA CIRURGIAS EM 2020

%> TMRG 24,9%	25,2% (1.º semestre)	MEDIANA DO TE 5,0 dias	4,0 dias (1.º semestre)	AMPLITUDE INTERQ 68,3 dias	68,4 dias (1.º semestre)
	24,6% (2.º semestre)		6,0 dias (2.º semestre)		68,4 dias (2.º semestre)

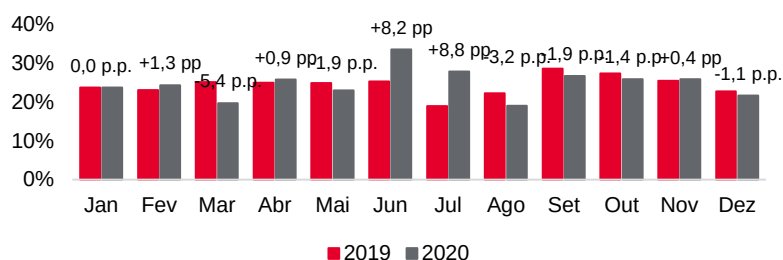
% INCUMPRIMENTO DOS TMRG POR REGIÃO DE SAÚDE EM 2020



EVOLUÇÃO MENSAL DO NÚMERO DE CIRURGIAS REALIZADAS



EVOLUÇÃO MENSAL DA PERCENTAGEM DE INCUMPRIMENTO DO TMRG



DISTRIBUIÇÃO DOS UTENTES OPERADOS POR PRIORIDADE EM 2020

	Urgência diferida	Muito prioritário	Prioritário	Normal
N.º utentes:	590 (7%)	1 479 (18%)	1 873 (23%)	4 178 (51%)
Mediana tempo espera (dias):	0,7	2,0	9,5	30,0
% > TMRG:	9%	4%	26%	34%
Amplitude interquartil (dias):	1,1	2,4	46,4	147,4

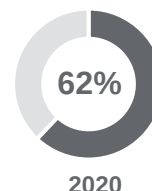
CUIDADOS HOSPITALARES

LISTA DE INSCRITOS PARA CIRURGIA DE CARDIOLOGIA

N.º DE UTENTES EM ESPERA EM 31. DEZ

2019	2020	Varição
1 751	1 848	▲ +6%

PERCENTAGEM DE INCUMPRIMENTO DO TMRG



N.º DE UTENTES EM ESPERA E PERCENTAGEM DE INCUMPRIMENTO POR PRIORIDADE EM 2020

	Urgência diferida	Muito prioritário	Prioritário	Normal
N.º utentes	5	23	379	1 441
% > TMRG	100%	78%	72%	59%

De janeiro a dezembro de 2020, foram realizadas 8.090 cirurgias programadas no âmbito de doença cardíaca. Comparando com 2019, verificou-se aumento de 4% no volume de atividade cirúrgica. Salienta-se, no entanto, que tal como nas cirurgias do foro oncológico, o primeiro semestre foi marcado por uma redução de 12% na atividade programada e o segundo semestre por uma recuperação da atividade de 14%, comparativamente com os mesmos semestres de 2019.

Dos utentes operados ao longo do ano, 24,9% foram sujeitos a um tempo de espera superior ao TMRG. Comparativamente com 2019, verificou-se um ligeiro aumento da percentagem de incumprimento global de 0,6 p.p. – 0,8 no primeiro e 0,1 p.p. no segundo semestres. A nível regional apenas os hospitais do Norte registaram percentagens de incumprimento mais baixas no segundo semestre do ano, destacando-se a elevada percentagem de incumprimento observada na região de Lisboa e Vale do Tejo no segundo semestre do ano.

Também se verificou um ligeiro aumento no valor da mediana do tempo de espera para atendimento, de 4,0 para 5,0 dias, tendo a amplitude interquartil aumentado 0,3 dias. Assim, no geral, embora se tenha verificado um aumento transversal no valor de todos os indicadores analisados, estes aumentos foram pouco expressivos.

Já no que respeita a lista de espera, no final de dezembro de 2020 havia 1.848 utentes a aguardar cirurgia, dos quais 62% já tinham ultrapassado o TMRG definido na lei. Comparativamente com 2019, verificou-se um aumento 7% do número de utentes em espera e um aumento de 2 p.p. na percentagem de utentes em LIC já fora do TMRG.

CUIDADOS HOSPITALARES PRIMEIRAS CONSULTAS DE ESPECIALIDADE

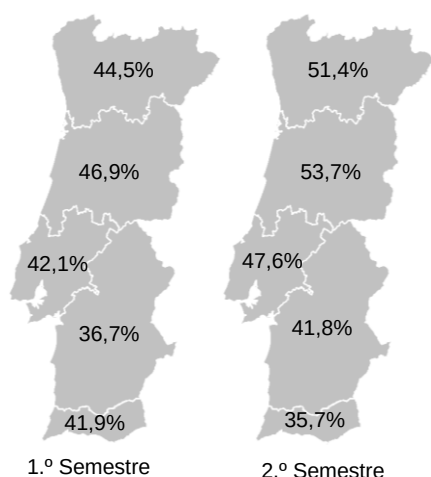
CONSULTAS REALIZADAS

	2019	2020	Varição
1.º semestre	599 960	427 862	▼-28%
2.º semestre	586 482	515 315	▼-11%
Total	1 186 442	943 177	▼-21%

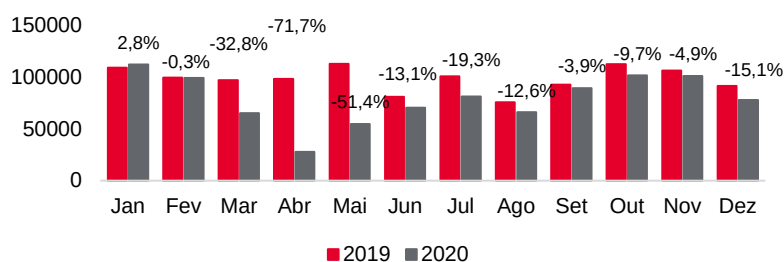
TEMPOS DE ESPERA PARA CONSULTAS EM 2020

%> TMRG 47,0%	43,8% (1.º semestre)	MEDIANA DO TE 103 dias	99 dias (1.º semestre)	AMPLITUDE INTERQ 197 dias	146 dias (1.º semestre)
	49,7 % (2.º semestre)		109 dias (2.º semestre)		242 dias (2.º semestre)

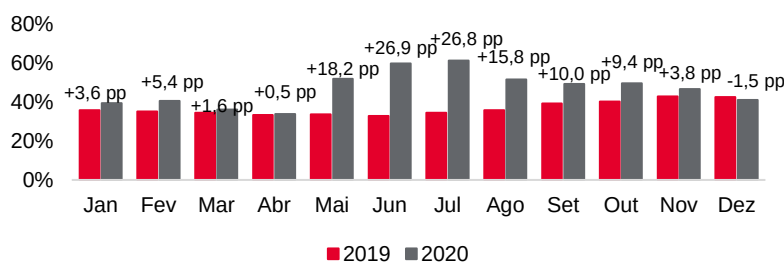
% INCUMPRIMENTO DOS TMRG POR REGIÃO DE SAÚDE EM 2020



EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CONSULTAS REALIZADAS



EVOLUÇÃO DA PERCENTAGEM DE INCUMPRIMENTO



DISTRIBUIÇÃO DOS UTENTES ATENDIDOS POR PRIORIDADE EM 2020

	Muito prioritário	Prioritário	Normal
N.º utentes	32 777 (3%)	106 083 (11%)	804 317 (85%)
Mediana tempo espera (dias):	10,0	36,0	124,0
% > TMRG:	18%	28%	51%
Amplitude interquartil (dias):	24,0	45,0	208,0

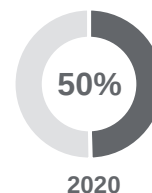
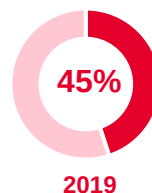
CUIDADOS HOSPITALARES

LISTA DE ESPERA PARA PRIMEIRAS CONSULTAS DE ESPECIALIDADE

N.º DE UTENTES EM ESPERA EM 31. DEZ

2019	2020	Variação
539 055	342 737	▼ -36%

PERCENTAGEM DE INCUMPRIMENTO DO TMRG



N.º DE UTENTES EM ESPERA E PERCENTAGEM DE INCUMPRIMENTO POR PRIORIDADE EM 2020

	Muito prioritário	Prioritário	Normal
N.º utentes	5 039	18 903	318 795
% > TMRG	72%	42%	50%

O universo tido em conta nesta análise diz respeito apenas às consultas hospitalares agendadas e realizadas a pedido dos Cuidados de Saúde Primários (CSP), não sendo consideradas as consultas originadas em pedidos internos do hospital ou pedidos externos de outros hospitais. Tal deve-se ao facto de os dados remetidos pela maioria dos hospitais serem extraídos do sistema informático da Consulta a Tempo e Horas (CTH), que inclui as referenciações das unidades de CSP, e os dados extraídos dos sistemas de informação utilizados pela generalidade dos hospitais do SNS no registo dos pedidos de consulta internos e de outros hospitais nem sempre incluírem o registo do nível de prioridade, impedindo assim a análise do tempo de espera, por prioridade, para o universo de todas as primeiras consultas. Na prática, isto significa que a monitorização dos tempos de espera apenas incide, em média, sobre cerca de 40% das consultas realizadas nos hospitais do SNS, tendo essa percentagem alguma variabilidade no universo de hospitais.⁷

Assim, no ano de 2020 foram realizadas 943.177 primeiras consultas de especialidade hospitalar a pedido dos CSP.⁸ Comparativamente com ano anterior, foram realizadas menos 229.854 primeiras consultas, o que corresponde a uma diminuição de -20% no número de utentes atendidos.

Note-se que também no caso das primeiras consultas de especialidade hospitalar, a primeira vaga da pandemia teve maior impacto, com o primeiro semestre a registar uma redução no número de

⁷ Média calculada tendo por base a identificação da percentagem de primeiras consultas realizadas no segundo semestre de 2020, no total de primeiras consultas, registadas no sistema informático CTH, realizadas por 22 hospitais.

⁸ Não se incluem as primeiras consultas com suspeita ou confirmação de doença oncológica nem as primeiras consultas realizadas no âmbito de doença cardíaca que por terem TMRG específicos são analisados separadamente.

consultas realizadas face ao período homólogo anterior de -28% – destacando-se a variação de observada no mês de abril (-71,7%). Embora no segundo semestre do ano também se tenha verificado uma redução na atividade de consultas externas, face a 2019, esta foi menos acentuada do que no primeiro semestre.

Relativamente ao incumprimento dos TMRG, do total de utentes atendidos em primeira consulta de especialidade, 47% foram sujeitos a tempos de espera superiores ao limite legalmente estabelecido para a sua prioridade. A percentagem de incumprimento foi superior no segundo semestre, coincidindo com a retoma da atividade após a primeira vaga de COVID-19. Comparativamente com o ano anterior, em 2020 verificou-se um aumento na percentagem de incumprimento do TMRG de 10,3 p.p. – 9,5 e 11,0 p.p. no primeiro e segundo semestres, respetivamente.⁹

A nível regional, com exceção da região do Algarve, todas as regiões apresentaram percentagens de incumprimento mais elevadas no segundo semestre, destacando-se as elevadas percentagens de incumprimento registadas pelas regiões Norte e Centro.

Em termos de mediana do tempo de espera para atendimento, no acumulado do período verificou-se um aumento no valor do indicador de 20 dias, comparativamente com os resultados obtidos em 2019 – 22 e 23 dias no primeiro e segundo semestres, respetivamente. Já no que respeita a amplitude interquartil, medida de equidade no acesso, verificou-se um aumento de 64 dias, o que se traduz em menor equidade. O aumento no valor da amplitude interquartil foi mais acentuado no segundo semestre (103 dias) do que no primeiro (23 dias).

Na ótica do desempenho individual é apresentado, no Anexo 2, um indicador global de incumprimento dos TMRG que mede a percentagem de consultas em que o tempo de espera ultrapassou o TMRG respetivo, considerando todos os níveis de prioridade.

Por outro lado, a 31 de dezembro de 2020 havia 342.737 utentes a aguardar primeira consulta hospitalar, o que corresponde a uma diminuição na lista de espera de -36% quando comparado com igual período de 2019. Dos utentes que no final de 2020 aguardavam realização de consulta, 50% já tinham excedido o TMRG, o que corresponde a um aumento em 5 p.p. na percentagem de incumprimento face a igual momento de 2019. Note-se ainda que, no caso dos utentes em espera, todos os níveis de prioridade apresentam percentagens de incumprimento elevadas.

⁹ Informação de Monitorização sobre os Tempos de Espera no SNS – 1.º e 2.º Semestres de 2019 disponível para consulta em <https://www.ers.pt/pt/atividade/supervisoao/selecionar/informacao-de-monitorizacao/>.

CUIDADOS HOSPITALARES PRIMEIRAS CONSULTAS DE ONCOLOGIA

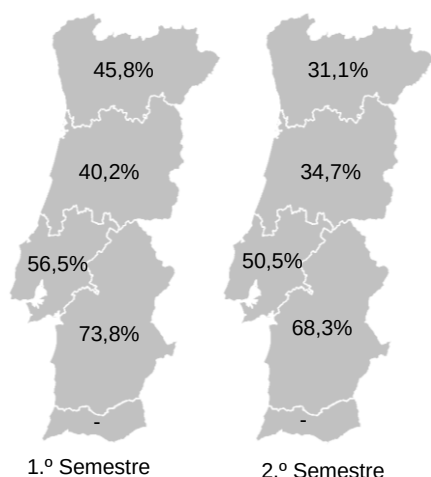
CONSULTAS REALIZADAS

	2019	2020	Varição
1.º semestre	6 893	5 057	▼-27%
2.º semestre	7 555	5 834	▼-23%
Total	14 444	10 891	▼-25%

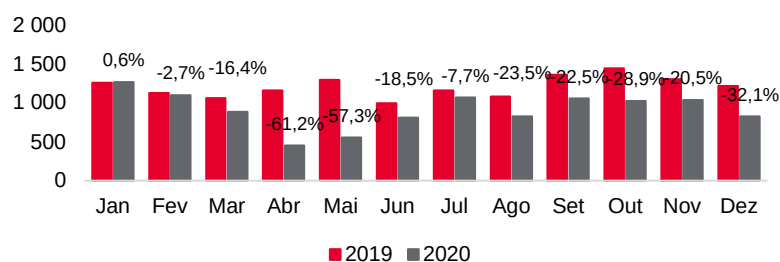
TEMPOS DE ESPERA PARA CONSULTAS EM 2020

%> TMRG 41,6%	46,2% (1.º semestre)	MEDIANA DO TE 14 dias	15 dias (1.º semestre)	AMPLITUDE INTERQ 22 dias	27 dias (1.º semestre)
	37,5% (2.º semestre)		13 dias (2.º semestre)		19 dias (2.º semestre)

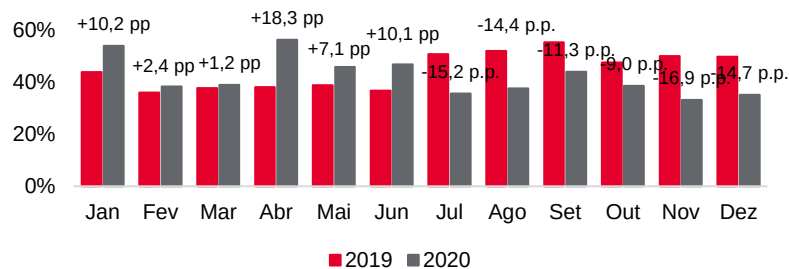
% INCUMPRIMENTO DOS TMRG POR REGIÃO DE SAÚDE EM 2020¹⁰



EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CONSULTAS REALIZADAS



EVOLUÇÃO DA PERCENTAGEM DE INCUMPRIMENTO



DISTRIBUIÇÃO DOS UTENTES ATENDIDOS POR PRIORIDADE EM 2020

	Urgência diferida	Muito prioritário	Prioritário	Normal
N.º utentes:	0 (0%)	1 139 (10%)	5 179 (48%)	4 573 (42%)
Mediana tempo espera (dias):	-	13	11	27
% > TMRG:	-	74%	30%	46%
Amplitude interquartil (dias):	-	11	11	49

¹⁰ No caso do Algarve, não foram reportadas consultas de oncologia média realizadas no período, pelo que, não sendo possível a distinção entre consultas com suspeita ou confirmação doença oncológica nas restantes especialidades, não foi possível apurar a taxa de incumprimento dos TMRG para a região.

CUIDADOS HOSPITALARES

LISTA DE ESPERA PARA PRIMEIRAS CONSULTAS DE ONCOLOGIA

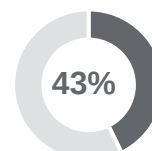
N.º DE UTENTES EM ESPERA EM 31. DEZ

2019	2020	Variação
1 047	760	▼ -27%

PERCENTAGEM DE INCUMPRIMENTO DO TMRG



2019



2020

N.º DE UTENTES EM ESPERA E PERCENTAGEM DE INCUMPRIMENTO POR PRIORIDADE EM 2020

	Urgência diferida	Muito prioritário	Prioritário	Normal
N.º utentes	0	60	339	361
% > TMRG	-	72%	42%	50%

Tal como referido no capítulo introdutório da presente informação de monitorização, subsistem os problemas identificados anteriormente, que se relacionam com a impossibilidade de os sistemas informáticos utilizados pelos prestadores permitirem inequivocamente a distinção das consultas com suspeita ou confirmação de doença oncológica para efeitos de aferição de cumprimento dos TMRG aplicáveis.

Na prática, o que se verifica é que no momento da referenciação de um utente ao nível dos CSP para uma consulta de uma qualquer especialidade hospitalar – por exemplo gastroenterologia – o registo do pedido de consulta na CTH é realizado para a especialidade geral, havendo possibilidade do médico de família identificar em campo de texto aberto a existência de suspeita de doença oncológica. Apenas no momento da triagem, já ao nível dos cuidados hospitalares, é que o médico triador verifica a existência ou não de suspeita de doença oncológica. Dos esclarecimentos obtidos pela ERS juntos dos prestadores, confirmando-se a suspeita, o médico triador confere uma prioridade mais elevada ao doente. No entanto, o circuito do doente mantém-se dentro da especialidade (no mesmo exemplo, gastroenterologia), de tal forma que nos reportes de dados extraídos dos sistemas de informação não é possível distingui-lo de um outro utente referenciado sem suspeita de doença oncológica.

Adicionalmente, note-se que, embora o ponto 2.2 do anexo I da Portaria n.º 153/2017, de 4 de maio preveja a atribuição da prioridade “Urgência Diferida” para as primeiras consultas hospitalares de

doença oncológica, desde o início da monitorização periódica por parte da ERS não foi possível identificar a atribuição desta prioridade a nenhum utente, o que mais uma vez leva a crer que as consultas com suspeita de doença oncológica estejam a ser registadas indiferentemente das restantes.

Desta forma, a ERS tem vindo a monitorizar o tempo de espera assumindo que os tempos específicos para a doença oncológica são aplicáveis apenas às consultas da especialidade de oncologia médica, já que nas restantes especialidades a distinção entre oncológico e não oncológico não é possível. Já no caso das primeiras consultas referenciadas para os Institutos Portugueses de Oncologia (IPO), o pressuposto é que existe suspeita de doença oncológica em todas as consultas de especialidade – só assim se justifica a referenciação de um utente para consulta para um IPO – com exceção das especialidades de Risco Familiar e/ou Genética Médica. No entanto, comparando o volume de cirurgias oncológicas com o volume de primeiras consultas que a ERS consegue identificar como sendo do foro oncológico, torna-se evidente que não estão a ser identificadas todas as primeiras consultas desta natureza.

Não obstante as limitações referidas, a ERS continua a monitorizar periodicamente o tempo de espera para acesso a primeira consulta de especialidade em situação de doença oncológica suspeita ou confirmada, tendo já reportando estes constrangimentos ao Ministério da Saúde.

Ora, dentro destes pressupostos, analisando os dados relativos à atividade realizada entre janeiro e dezembro de 2020, conclui-se que durante o ano foram realizadas pelo menos 10.891 primeiras consultas com suspeita ou confirmação de doença oncológica. Face a 2019, verificou-se uma redução de 25% no número de consultas identificadas sob os mesmos pressupostos, mais uma vez destacando-se as variações observadas nos meses de abril e maio.

Relativamente ao incumprimento dos TMRG, do total de utentes atendidos em primeira consulta com suspeita ou confirmação de doença oncológica, 41,6% foram sujeitos a tempos de espera superiores ao limite legalmente estabelecido para o seu nível de prioridade, tendo o primeiro semestre ficado marcado por uma percentagem de incumprimento mais elevada. Comparativamente com 2019, verificou-se uma diminuição de 3,5 p.p. na percentagem de incumprimento, tendo-se também observado diminuições nos valores dos restantes indicadores avaliados, mediana e amplitude interquartil, – em 2019, a mediana do tempo de espera foi de 18 dias e amplitude interquartil de 27 dias – o que se traduz numa melhoria dos resultados face aos alcançados em 2019.

Também no caso das consultas oncológicas houve um aumento da percentagem de utentes atendidos com níveis de prioridade mais elevados. Em 2019, os utentes ‘muito prioritários’ e ‘prioritários’ representaram 47% dos utentes atendidos e em 2020 esta percentagem foi de 58%.

Por outro lado, no final do ano havia 760 utentes a aguardar primeira consulta de especialidade oncológica, o que corresponde a uma diminuição de 27% na lista de espera para consulta face a 2019. Dos utentes que a 31 de dezembro aguardavam por primeira consulta, 43% já se encontravam em espera para lá do tempo máximo previsto na lei.

CUIDADOS HOSPITALARES PRIMEIRAS CONSULTAS DE CARDIOLOGIA

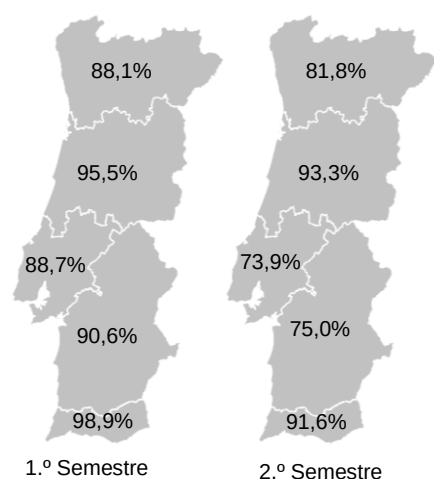
CONSULTAS REALIZADAS

	2019	2020	Varição
1.º semestre	16 268	14 114	▼-13%
2.º semestre	18 503	15 746	▼-15%
Total	34 771	29 860	▼-14%

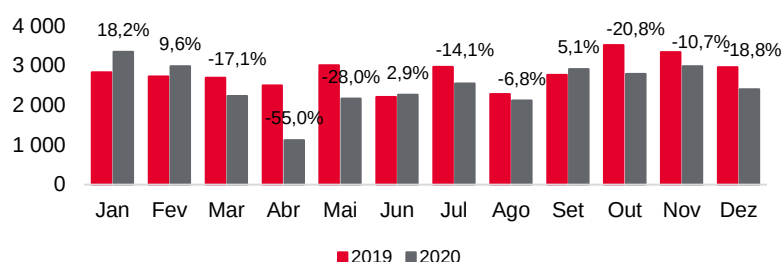
TEMPOS DE ESPERA PARA CONSULTAS EM 2020

%> TMRG 85,5%	90,3% (1.º semestre)	MEDIANA DO TE 93 dias	103 dias (1.º semestre)	AMPLITUDE INTERQ 129 dias	89 dias (1.º semestre)
	81,3% (2.º semestre)		80 dias (2.º semestre)		159 dias (2.º semestre)

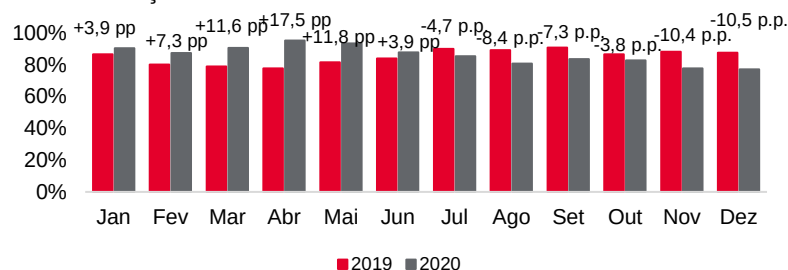
% INCUMPRIMENTO DOS TMRG POR REGIÃO DE SAÚDE EM 2020



EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CONSULTAS REALIZADAS



EVOLUÇÃO DA PERCENTAGEM DE INCUMPRIMENTO



DISTRIBUIÇÃO DOS UTENTES ATENDIDOS POR PRIORIDADE EM 2020

	Urgência	Prioritário	Eletivo
N.º utentes:	592 (2%)	3 943 (13%)	25 325 (85%)
Mediana tempo espera (dias):	56,5	43	104
% > TMRG:	98%	84%	86%
Amplitude interquartil (dias):	72	74	129

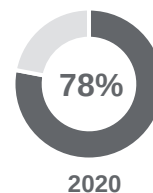
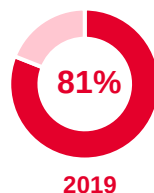
CUIDADOS HOSPITALARES

LISTA DE ESPERA PARA PRIMEIRAS CONSULTAS DE CARDIOLOGIA

N.º DE UTENTES EM ESPERA EM 31. DEZ

2019	2020	Variação
13 252	8 475	▼-36%

PERCENTAGEM DE INCUMPRIMENTO DO TMRG



N.º DE UTENTES EM ESPERA E PERCENTAGEM DE INCUMPRIMENTO POR PRIORIDADE EM 2020

	Urgência	Prioritário	Eletivo
N.º utentes	98	568	7 809
% > TMRG	96%	77%	78%

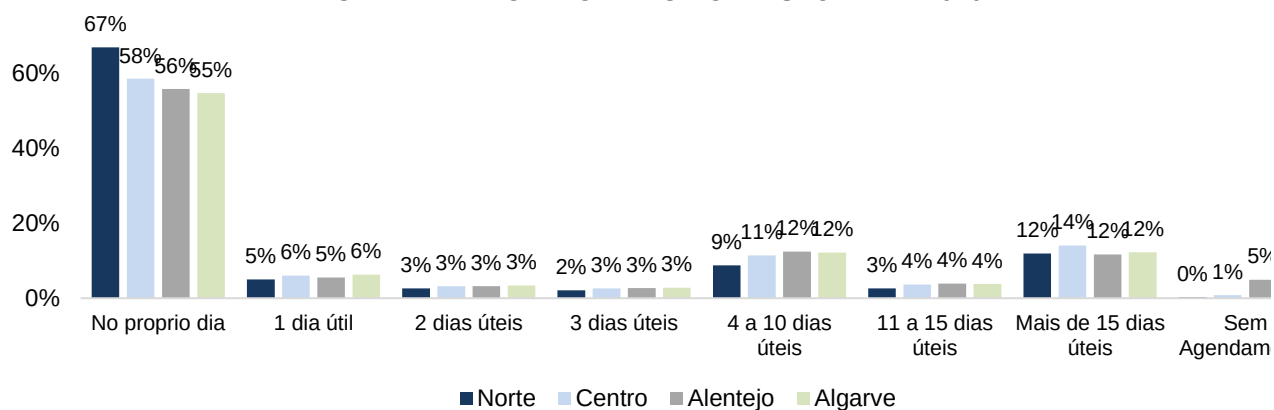
Em 2020, foram realizadas 29.860 primeiras consultas de cardiologia. Face a 2019, verificou-se uma redução de 14% no número de consultas realizadas, mais uma vez destacando-se as variações observadas nos meses de abril e maio.

Relativamente ao incumprimento dos TMRG, do total de utentes atendidos em primeira consulta de cardiologia, 85,5% foram sujeitos a tempos de espera superiores ao limite legalmente estabelecido para o seu nível de prioridade, tendo o primeiro semestre ficado marcado por uma percentagem de incumprimento mais elevada. Comparativamente com 2019, verificou-se um ligeiro aumento de 1,1 p.p. na percentagem de incumprimento, tendo-se também observado aumentos nos valores dos restantes indicadores avaliados, mediana e amplitude interquartil, – em 2019, a mediana do tempo de espera foi de 83 dias e amplitude interquartil de 97 dias – o que se traduz num agravar dos resultados face aos alcançados em 2019.

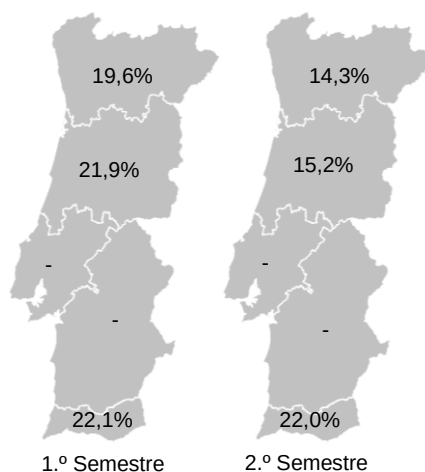
Por outro lado, no final do ano havia 8.475 utentes a aguardar primeira consulta de cardiologia, o que corresponde a uma diminuição de 36% na lista de espera para consulta face a 2019. Dos utentes que a 31 de dezembro aguardavam por primeira consulta, 78% já se encontravam em espera para lá do tempo máximo previsto na lei, salientando-se as elevadas percentagens de incumprimento transversais a todos os níveis de prioridade.

CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS

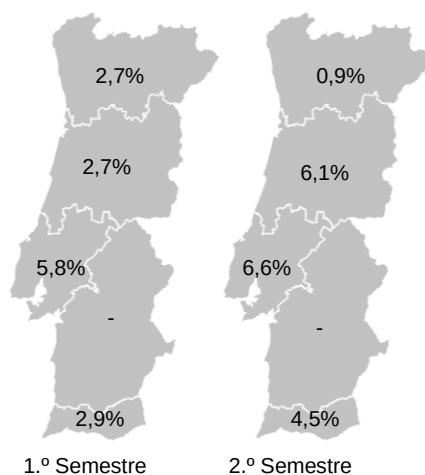
CONSULTAS PRESENCIAIS, POR TEMPO DE ESPERA ENTRE SOLICITAÇÃO DO UTENTE E DATA DE AGENDAMENTO E POR REGIÃO DE SAÚDE EM 2020



% INCUMPRIMENTO DO TMRG DE CONSULTAS NO DOMICÍLIO A PEDIDO DO UTENTE POR REGIÃO DE SAÚDE EM 2020



% INCUMPRIMENTO DO TMRG DE PEDIDOS DE RENOVAÇÃO DE MEDICAÇÃO EM CASO DE DOENÇA CRÓNICA POR REGIÃO DE SAÚDE EM 2020



Tal como mencionado no capítulo introdutório da presente informação de monitorização, no que respeita aos CSP, os dados remetidos pelas ARS referem-se a dados agregados por intervalos de tempo (por exemplo, número total de agendamentos de consultas a pedido do utente por motivo não relacionado com doença aguda em menos de 15 dias), para cada um dos Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES) da sua área de jurisdição, sendo a informação remetida para cada um dos indicadores analisados – consulta por motivo não relacionado com doença aguda, consulta no domicílio a pedido do utente e renovação de medicação em caso de doença crónica.

Ora, no decorrer da presente fase de monitorização, de acordo com os esclarecimentos prestados por uma ARS, o relatório contendo informação sobre as consultas por motivo não relacionado com doença aguda, até então designado “P01.06.R04 - Motivo não relacionado com doença aguda”, sofreu alterações passando a designar-se por “P01.06.R04 - Consultas presenciais solicitadas pelo utente, por momento de agendamento”, na medida em que, de acordo com os esclarecimentos obtidos, este contém informação sobre todas as consultas presenciais solicitadas pelo utente por momento de agendamento, podendo englobar as consultas de doença aguda. No entanto, uma vez que existe limitação a nível do sistema de informação para a sua caracterização, não é possível diferenciá-las das restantes consultas e desenvolver um indicador específico com esta informação.

Desta forma, e tendo-se verificado a alteração deste relatório em todas as ARS, não sendo por isso possível distinguir as consultas não agudas de agudas no total de consultas presenciais, qualquer análise realizada à percentagem de incumprimento do TMRG com recurso ao relatório “P01.06.R04 - Consultas presenciais solicitadas pelo utente, por momento de agendamento” seria enviesada. Por este motivo, optou-se por apresentar apenas a percentagens de consultas por momento de agendamento para cada região de saúde.

Já no que respeita a consultas no domicílio, com base em dados reportados pelas ARS verifica-se que a percentagem de incumprimento dos TMRG para este tipo de cuidados de saúde foi, para todas as regiões de saúde, mais elevada no primeiro semestre do ano. Por outro lado, no caso das consultas para pedido de renovação de medicação em caso de doença crónica, com exceção do Norte, as restantes regiões registaram maiores percentagens de incumprimento no segundo semestre.

Assim, no segundo semestre do ano apuraram-se taxas de incumprimento dos TMRG entre 14% e 22% nas consultas no domicílio e de cerca de 3% a 5% nos pedidos de renovação de medicação.

Conclusões

Das análises realizadas destacam-se os seguintes principais resultados relativos à evolução dos indicadores do tempo de espera para atendimento monitorizados e à evolução da atividade cirúrgica e de primeiras consultas hospitalares realizadas em 2020:

- face a 2019 verificou-se um aumento de 1% no número de cirurgias oncológicas, um aumento de 0,4% no número cirurgias cardíacas e uma redução de 22% nas restantes cirurgias programadas realizadas;
- cerca de 22% dos utentes oncológicos operados foram atendidos com tempos de espera superiores ao limite legal, e do total de utentes submetidos a cirurgias cardíacas, 24,9% foram atendidos com espera superior ao TMRG;
- nas restantes cirurgias programadas, cerca de 20% dos utentes operados foram sujeitos a tempos de espera superiores ao limite estabelecido na lei, o que corresponde a um aumento de 1,7 p.p. na percentagem de incumprimento face a 2019;
- a 31 de dezembro de 2020, 5.298 utentes aguardavam cirurgia oncológica, 30% já com espera superior ao limite legal e 1.848 utentes aguardavam cirurgia cardíaca, 62% em espera superior ao TMRG; no final do ano, havia ainda 162.090 utentes em LIC para cirurgia programada de outras especialidades, 30% dos quais com espera superior ao TMRG;
- comparativamente com 2019, observou-se uma redução de 7% no número de utentes oncológicos em LIC, um aumento de 6% de doentes cardiológicos e uma redução de 10% no número de utentes a aguardar cirurgia programada de outras especialidades;
- relativamente ao número de primeiras consultas hospitalares realizadas a pedido dos CSP, comparando com o ano anterior, observaram-se diminuições de cerca de 25% nas consultas de oncologia, 14% nas consultas de cardiologia e de 21% nas restantes consultas de especialidade realizadas;
- em cerca de 42% e 86% das consultas oncológicas e cardiológicas realizadas, respetivamente, o tempo de espera legalmente estabelecido para atendimento foi ultrapassado;
- para as restantes especialidades o TMRG definido na lei foi ultrapassado em 47% das consultas realizadas, o que corresponde a aumento de 10,3 p.p. na percentagem de incumprimento face a 2019;
- no final do ano, 760 utentes aguardavam primeira consulta de oncologia, 43% dos quais com espera superior ao TMRG, e 8.475 utentes aguardavam primeira consulta de cardiologia, 78% já com espera superior ao limite legal; havia ainda 32.737 utentes em

espera para primeira consulta de outras especialidades, 50% dos quais em espera superior ao TMRG;

- face a 2019, observou-se uma redução de 27% no número de utentes em espera para primeira consulta oncológica e uma redução de 36% no número de utentes em espera para consulta de cardiologia e para as restantes consultas de especialidade hospitalar;

Quanto aos cuidados de saúde prestados ao nível CSP, no segundo semestre do ano apuraram-se taxas de incumprimento dos TMRG entre 14% e 22% nas consultas no domicílio e entre 3% e 5% nos pedidos de renovação de medicação.

Em suma, a par da continuação do registo de elevados níveis de incumprimento dos TMRG nos estabelecimentos do SNS, importa destacar a verificação de uma acentuada redução da lista de espera para primeira consulta hospitalar em 2020, o que reflete a diminuição de utentes encaminhados pelos CSP para as unidades hospitalares.

Note-se que esta diminuição na referenciação de utentes poderá também explicar a redução na lista de inscritos para cirurgia, até porque se verificou simultaneamente que o número de cirurgias realizadas diminuiu.

Ora, com a eventual retoma da atividade nos CSP para níveis anteriores à pandemia, será de esperar um aumento do encaminhamento de utentes para os hospitais do SNS e consequentemente um agravamento das listas de espera para consulta e cirurgias, a par de um expectável aumento do incumprimento dos TMRG para todos os cuidados de saúde analisados.

Anexo 1 – Percentagem de cirurgias realizadas com espera superior ao TMRG

Prestador	% > TMRG				Variação
	Jan-Jun (2019)	Jul-Dez (2019)	Jan-Jun (2020)	Jul-Dez (2020)	
ULS Alto Minho	3,4%	5,3%	5,4%	6,4%	
CH Cova da Beira	7,9%	5,7%	6,4%	11,1%	
CH de Entre o Douro e Vouga	9,2%	29,2%	11,3%	8,5%	
CH de Leiria	46,6%	51,1%	43,1%	41,7%	
CH de Lisboa Central	7,9%	8,9%	10,7%	15,0%	
CH de Lisboa Ocidental	8,3%	13,1%	17,8%	22,3%	
CH de São João	20,9%	18,1%	12,9%	13,2%	
CH de Setúbal	37,2%	17,0%	30,9%	28,0%	
CH de Trás-os-Montes e Alto Douro	4,8%	3,7%	7,7%	15,8%	
CH de Vila Nova de Gaia/Espinho	9,9%	10,8%	11,2%	10,5%	
CH do Baixo Vouga	18,2%	16,8%	17,0%	15,0%	
CH do Barreiro e Montijo	17,5%	8,9%	10,7%	12,3%	
CH do Médio Ave	17,0%	16,7%	10,3%	28,8%	
ULS do Nordeste	15,6%	14,6%	11,2%	14,0%	
CH do Oeste	30,6%	31,3%	38,5%	44,9%	
CH do Porto	9,7%	11,1%	8,2%	10,4%	
CH e Universitário de Coimbra	32,0%	36,9%	19,3%	30,1%	
CH e Universitário do Algarve	14,9%	16,4%	20,3%	35,1%	
CH Lisboa Norte	20,5%	23,2%	13,1%	27,9%	
CH Médio Tejo	4,0%	3,9%	6,5%	10,4%	
CH Póvoa de Varzim/Vila do Conde	2,6%	0,6%	3,9%	7,5%	
CH Tâmega e Sousa	1,1%	1,2%	2,6%	1,8%	
CH Tondela-Viseu	24,1%	25,0%	24,1%	25,6%	
ULS da Guarda	23,5%	22,9%	17,2%	30,0%	
ULS do Norte Alentejano	11,1%	9,9%	13,6%	7,1%	
ULS de Castelo Branco	0,3%	0,4%	11,2%	3,2%	
Hospital de Cantanhede	1,4%	2,1%	3,0%	8,7%	
Hospital Beatriz Ângelo	23,6%	18,2%	19,3%	31,3%	
Hospital da Senhora da Oliveira - Guimarães	5,3%	8,1%	25,4%	29,5%	
Hospital de Braga	13,6%	23,5%	21,8%	27,0%	
Hospital de Santa Maria Maior	1,8%	1,1%	7,0%	15,6%	
Hospital Distrital da Figueira da Foz	7,3%	10,7%	22,5%	6,9%	
Hospital Distrital de Santarém	20,8%	11,4%	27,1%	15,2%	
ULS Litoral Alentejano	14,0%	7,6%	11,2%	15,1%	
Hospital de Ovar	9,6%	35,2%	19,2%	26,3%	
Hospital Espírito Santo - Évora	18,1%	18,6%	19,4%	30,2%	
Hospital Garcia de Orta	23,6%	17,7%	17,1%	20,8%	
ULS Baixo Alentejo	2,1%	1,6%	4,4%	6,7%	
ULS Matosinhos	19,4%	23,6%	25,9%	31,9%	
Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca	19,5%	19,5%	17,8%	28,5%	
Hospital Vila Franca de Xira	20,4%	16,2%	21,8%	31,2%	
HPP Hospital de Cascais Dr. José de Almeida	7,4%	13,4%	20,1%	13,2%	
Instituto de Oftalmologia Gama Pinto	11,2%	15,9%	17,4%	32,5%	
IPO Coimbra	8,9%	2,2%	7,1%	18,6%	
IPO Lisboa	10,3%	10,0%	12,7%	11,1%	
IPO Porto	4,7%	2,9%	2,5%	6,6%	

Anexo 2 – Percentagem de consultas realizadas com espera superior ao TMRG

Prestador	% > TMRG				Variação
	Jan-Jun (2019)	Jul-Dez (2019)	Jan-Jun (2020)	Jul-Dez (2020)	
ULS Alto Minho	26,3%	27,2%	27,5%	42,7%	
CH Cova da Beira	28,0%	33,1%	25,4%	50,0%	
CH de Entre o Douro e Vouga	43,8%	18,1%	32,7%	47,6%	
CH de Leiria	46,0%	46,6%	51,2%	51,9%	
CH de Lisboa Central	36,6%	38,0%	39,8%	43,5%	
CH de Lisboa Ocidental	32,4%	38,7%	39,6%	48,0%	
CH de São João	57,6%	55,2%	57,6%	52,0%	
CH de Setúbal	37,6%	41,2%	46,5%	57,3%	
CH de Trás-os-Montes e Alto Douro	39,3%	51,4%	54,2%	60,2%	
CH de Vila Nova de Gaia/Espinho	53,0%	57,3%	55,3%	59,3%	
CH do Baixo Vouga	25,5%	36,3%	41,5%	45,6%	
CH do Barreiro e Montijo	17,9%	17,2%	28,3%	31,9%	
CH do Médio Ave	14,5%	6,0%	27,9%	34,1%	
ULS do Nordeste	32,5%	26,7%	31,3%	45,0%	
CH do Oeste	46,7%	52,6%	62,9%	66,7%	
CH do Porto	32,7%	34,6%	36,0%	29,1%	
CH e Universitário de Coimbra	40,9%	52,4%	59,7%	70,3%	
CH e Universitário do Algarve	31,0%	37,9%	41,9%	35,7%	
CH Lisboa Norte	43,3%	37,5%	47,9%	56,0%	
CH Médio Tejo	12,5%	42,6%	50,5%	57,5%	
CH Póvoa de Varzim/Vila do Conde	8,8%	16,6%	16,1%	27,6%	
CH Psiquiátrico de Lisboa	5,8%	6,6%	5,6%	4,3%	
CH Tâmega e Sousa	38,0%	74,4%	53,1%	50,3%	
CH Tondela-Viseu	24,2%	35,0%	41,0%	51,5%	
CMRRC - Rovisco Pais	0,3%	0,2%	1,0%	1,6%	
ULS da Guarda	45,0%	41,7%	51,6%	56,9%	
ULS Norte Alentejano	27,7%	29,2%	41,9%	36,9%	
ULS de Castelo Branco	7,6%	14,6%	5,6%	47,8%	
Hospital de Cantanhede	11,9%	24,0%	26,6%	29,3%	
Hospital Beatriz Ângelo	30,6%	37,1%	34,6%	38,1%	
Hospital da Senhora da Oliveira - Guimarães	49,3%	59,9%	59,2%	62,6%	
Hospital de Braga	30,9%	32,2%	40,2%	60,0%	
Hospital Magalhães Lemos	0,2%	0,5%	2,9%	7,9%	
Hospital de Santa Maria Maior	19,0%	27,6%	33,4%	36,6%	
Hospital Distrital da Figueira da Foz	26,1%	37,2%	41,5%	39,1%	
Hospital Distrital de Santarém	38,9%	48,0%	50,6%	50,4%	
ULS Litoral Alentejano	34,1%	42,4%	43,3%	45,9%	
Hospital de Ovar	8,7%	36,5%	66,3%	35,0%	
Hospital Espírito Santo - Évora	33,8%	29,5%	36,6%	38,6%	
Hospital Garcia de Orta	19,3%	34,0%	44,3%	48,4%	
ULS Baixo Alentejo	15,7%	34,1%	25,3%	48,2%	
ULS Matosinhos	30,0%	40,5%	54,7%	75,8%	
Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca	21,3%	36,0%	31,8%	49,6%	
Hospital Vila Franca de Xira	35,3%	41,2%	32,4%	43,3%	
HPP Hospital de Cascais Dr. José de Almeida	41,8%	33,0%	38,3%	32,3%	
Instituto de Oftalmologia Gama Pinto	33,7%	8,4%	59,8%	90,1%	
IPO Coimbra	-	-	-	-	
IPO Lisboa	94,0%	91,1%	100,0%	95,4%	
IPO Porto	0,0%	16,5%	9,6%	74,2%	

Anexo 3 – Metodologia

1. Âmbito da monitorização

A monitorização dos tempos de espera pela ERS compreende as seguintes três óticas de análise:

- 1) Cumprimento dos TMRG: os utentes são atendidos em respeito pelo TMRG definido na lei?
- 2) Desempenho em termos de espera: em que prestadores é que os utentes esperam menos e mais tempo para ser atendidos?
- 3) Equidade na resposta: utentes com nível de prioridade igual esperam o mesmo tempo?

Os prestadores monitorizados são as unidades de cuidados de saúde primários e os hospitais do SNS, nos serviços que têm TMRG previstos na Portaria n.º 153/2017, de 4 de maio. Concretamente, no âmbito dos cuidados hospitalares, os cuidados a monitorizar compreendem: 1.^{as} consultas de especialidade; 1.^{as} consultas de cardiologia; cirurgias programadas; cirurgias programadas de cardiologia; e meios complementares de diagnóstico e terapêutica (MCDT). Por seu turno, para os cuidados de saúde primários são considerados os tempos de resposta no âmbito das seguintes prestações: doença aguda; motivo não relacionado com doença aguda; renovação de medicação em caso de doença crónica; relatórios, cartas de referenciação, orientações e outros documentos escritos; e consulta no domicílio a pedido do utente.

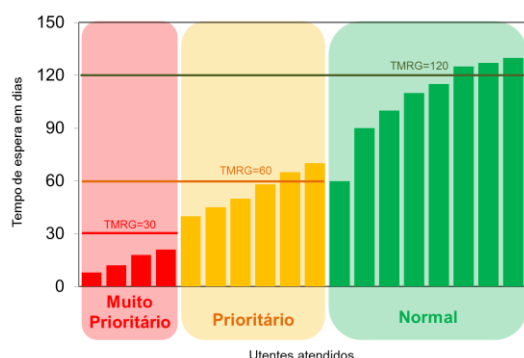
2. Indicadores de desempenho

A monitorização assenta no cálculo e análise do seguinte conjunto de indicadores, em cada período, para cada serviço e em cada prestador:

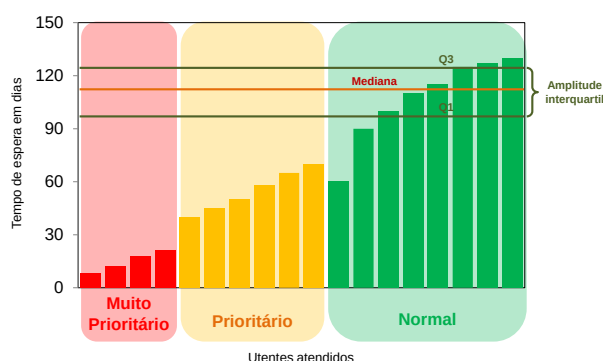
- Cumprimento dos TMRG: percentagem de utentes atendidos fora do TMRG (por nível de prioridade); percentagem de utentes em espera no final do período que já excederam o TMRG (por nível de prioridade);
- Desempenho em termos de espera: mediana do tempo de espera dos utentes atendidos (por nível de prioridade);
- Equidade na espera: amplitude interquartil [Q3-Q1] do tempo de espera dos utentes atendidos (por nível de prioridade).

Nas figuras seguintes ilustra-se o exemplo de um tipo de cuidado com TMRG para três níveis de prioridade. Os gráficos reportam o tempo de espera de todos os utentes atendidos no prestador, num dado período, agrupados por nível de prioridade e ordenados por tempo de espera.

Cumprimento dos TMRG



Desempenho e equidade



O indicador “percentagem de utentes atendidos fora do TMRG”, para cada nível de prioridade, evidencia-se pelas barras que ultrapassam cada TMRG ilustrado pelas linhas horizontais.

No caso do indicador “mediana do tempo de espera” em cada nível de prioridade, é levada em consideração toda a distribuição de utentes por tempos de espera, permitindo analisar o desempenho relativo dos prestadores independentemente do cumprimento do objetivo definido pelos TMRG.

Finalmente, o indicador “amplitude interquartil [Q3-Q1] do tempo de espera dos utentes atendidos” traduz a dispersão do tempo de espera dos utentes dentro do mesmo nível de prioridade, interpretando-se uma maior dispersão como menor equidade na resposta (ou seja, parte-se do pressuposto que utentes com o mesmo nível de prioridade devem esperar o mesmo tempo para atendimento).



RUA S. JOÃO DE BRITO, 621 L32
4100-455 PORTO - PORTUGAL
T +351 222 092 350
GERAL@ERS.PT
WWW.ERS.PT

© Entidade Reguladora da Saúde, Porto, Portugal, 2021

A reprodução de partes do conteúdo deste documento é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando a ERS como autora, o título do documento, o ano de publicação e a referência "Porto, Portugal".

Na execução deste documento foi atendida a privacidade dos titulares de dados pessoais. O tratamento destes dados cumpriu as normas relativas à sua proteção, nomeadamente as constantes do Regulamento Geral de Proteção de dados (RGPD).